



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Acesso da população ao comércio nas cidades – estudo dos grandes equipamentos comerciais em Porto Alegre, RS.
<b>Autor</b>	HELENA NOCCHI MACEDO
<b>Orientador</b>	CLARICE MARASCHIN

Título do trabalho: Acesso da população ao comércio nas cidades – estudo dos grandes equipamentos comerciais em Porto Alegre, RS.

Autor: Helena Nocchi Macedo

Orientador: Clarice Maraschin

Instituição: Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.

O comércio varejista é parte importante da economia e da estrutura das cidades. A presença de uma diversificada hierarquia comercial é indicador de status e prosperidade para as cidades. Além disso, o acesso da população ao comércio é um dos indicadores de qualidade de vida nas cidades.

O objetivo deste trabalho de iniciação científica é analisar o acesso da população aos grandes equipamentos comerciais na cidade de Porto Alegre a partir de modelos configuracionais.

O trabalho está inserido em uma pesquisa que estuda a relação entre o comércio varejista e o espaço urbano através da aplicação de modelos configuracionais. Vários fatores são importantes para caracterizar o acesso da população ao comércio. Existem fatores relacionados com o tipo de comércio e sua atratividade (tamanho da loja, variedade de oferta de produtos, estacionamento, ambiência da loja, etc.). Pelo lado do consumidor, é importante a sua capacidade de consumo, renda familiar, densidade populacional dos bairros, entre outros.

Para fazer essa análise foi aplicado o modelo de Oportunidade Espacial (Krafta, 2014). A oportunidade espacial pode ser definida como uma medida do privilégio locacional de uma residência em relação a determinado serviço ou grupo de serviços existentes no sistema urbano. O modelo permite distinguir as diferenças existentes entre as inúmeras localizações residenciais de uma cidade com relação ao acesso a serviços existentes. Considera o efeito do carregamento do uso do solo (comércios e consumidores) e também o efeito de dissipação gerada pela distância entre os equipamentos comerciais e os consumidores.

Na metodologia, se utilizou de vários recursos já desenvolvidos pela pesquisa em etapas anteriores. A base espacial da cidade foi preparada e representada em trechos de vias para ser utilizada no software *Medidas Urbanas* (v. 1.5), que faz o carregamento desse sistema espacial com os atributos selecionados, e realiza os estudos configuracionais.

Foram considerados dados relativos à oferta e à demanda de comércio em cada trecho de via da base espacial. Para representar a oferta comercial foram considerados apenas os grandes equipamentos comerciais, que são: os estabelecimentos varejistas de grande porte (acima de 100 funcionários), os supermercados (até 300 funcionários), os hipermercados (acima de 300 funcionários) e os shoppings centers, totalizando 189 estabelecimentos. Os dados foram obtidos junto a RAIS (Relação Anual de Informações Sociais, do Ministério do Trabalho e Emprego), para o ano de 2010.

Para a demanda foram considerados os dados de densidade populacional e renda média, obtidos do Censo de 2010 do IBGE. Foram criadas três categorias de poder de consumo baseadas na renda média domiciliar: Alto (acima de 15 salários mínimos), Médio (entre 5 e 15 salários mínimos) e Baixo (até 5 salários mínimos). Os resultados foram ranqueados e importados no software *ArcGIS* (v. 10.2) para complementar a análise espacial.

Com isto foram identificados os locais da cidade com maiores e menores oportunidades de acesso aos grandes equipamentos comerciais em Porto Alegre. O estudo foi importante para produzir um mapa das localizações residenciais mais vantajosas para acessar os equipamentos comerciais e discutir a desigualdade neste acesso. Este tipo de análise espacial baseada em modelos é importante para auxiliar o planejamento do uso do solo e avaliar a equidade da distribuição das áreas comerciais na cidade.